



REPÚBLICA
PORTUGUESA

SAÚDE

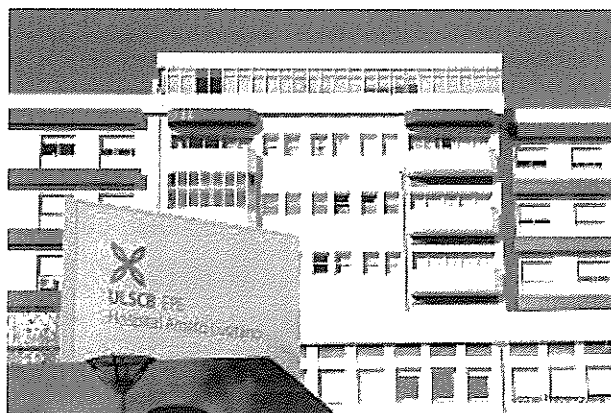
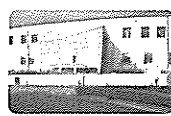


SNS SERVIÇO NACIONAL
DE SAÚDE



Unidade Local de Saúde
Castelo Branco, EPE

ULS - Castelo Branco
Conselho de Administração
Documento nº 04
Acta nº 04



ULSCB, EPE
Reunião de CA em 12/5/2022
Autenticação

Presidente
Eng. José Nunes

Vogal Executiva - Dir. Clin. Hospitalar
Dra. Maria Eugénia André

Vogal Executivo - Dir. Clin. CSP
Dr. Júlio Ramos

Vogal Executiva
Dra. Tânia Pedro

Vogal Executivo - Enf. Diretor
Carlos Almeida, MSc, PhD

Relatório de Execução Orçamental

Período: 01 de janeiro a 30 de junho de 2021

Sede: Av. Pedro Álvares Cabral, 6000-084 Castelo Branco +351 Capital Estatutário: € 16.200.000 +351 NIPC 509 309 844
Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Castelo Branco, com o número 509309844

NOTA PRÉVIA

- O presente relatório de execução orçamental, referente ao período de 01 de janeiro a 30 de junho de 2021, visa dar cumprimento ao previsto na alínea c) do art.º 24.º do Decreto-Lei n.º 18/2017, de 10 de fevereiro.
- O referencial contabilístico em vigor é o SNC-AP, aprovado pelo DL n.º 192/2015, de 11 de setembro.
- A aplicação SICC apresenta neste período mapas de controlo da execução orçamental ainda com algumas incorreções, permitindo, no entanto, que sirvam de base ao reporte realizado mensalmente no SIGO/DGO, após alguns ajustamentos necessários, prevalecendo, em caso de dúvida, os elementos que constam do balancete.
- A análise ao controlo do orçamento económico tem por base o Acordo Modificativo ao Contrato-Programa 2021.
- Apesar de ainda não estarem implementados os centros analíticos de responsabilidade, cada responsável de serviço é informado periodicamente sobre a evolução dos gastos da sua área, bem como sobre a execução do Contrato-Programa, no sentido de serem corrigidas atempadamente todas as situações que possibilitem melhorar o desempenho e alcançar os objetivos previstos.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	4
I – Execução Orçamental.....	5
II – Execução Económica face ao Contrato-Programa e Análise à Evolução dos Gastos e Rendimentos Operacionais face ao período homólogo de 2020	7
A – Gastos e Perdas	7
B – Rendimentos e Ganhos	10
III – Recursos Humanos.....	11
IV – Evolução da Dívida e dos Pagamentos em Atraso	14
CONSIDERAÇÕES FINAIS	15
Anexo I – Gastos e Perdas.....	16
Anexo II – Variação Gastos e Perdas	17
Anexo III – Rendimentos e Ganhos.....	18
Anexo IV – Variação Rendimentos e Ganhos	18

INTRODUÇÃO

O presente relatório visa dar a conhecer a evolução ocorrida nos gastos e nos rendimentos da ULSCB durante o período de 01 de janeiro a 30 de junho de 2021, tanto na vertente orçamental, com base no orçamento aprovado pelo Ministério das Finanças, como na vertente económica, tendo como referência o Contrato-Programa.

Analisaremos ainda as principais variações em comparação com o período homólogo de 2020 e nomeadamente a evolução dos gastos operacionais (n.º 7 do art.º 158.º do DL 84/2019, de 28 de junho), bem como a evolução da dívida e dos pagamentos em atraso.

O ano de 2020 ficou marcado pelo agravamento da situação económico-financeira face ao ano anterior, com a dívida a chegar aos 27,1 M€ (24,6 M€ em 31/12/2019) e o PMP a fixar-se nos 146 dias (127 dias em 2019), embora tenham sido atribuídas diversas verbas adicionais: 2,7 M€ para cobertura de prejuízos (2,4 M€ em março e 323 mil euros em dezembro); 830 mil euros para aumentar a capacidade de resposta financeira com os encargos associados ao tratamento do Covid 19; 1 M€ de adiantamento ao Contrato-Programa para pagamento de dívidas em atraso, aliados à atribuição de uma dotação mensal adicional de 300 mil euros; foram ainda recebidos financiamentos no âmbito da medida 095 para pagamento do prémio de desempenho aos profissionais de saúde (346 mil euros), para aquisição de equipamento de Cuidados Intensivos (209 mil euros) e para o plano de Expansão da Capacidade Laboratorial (117 mil euros).

Para o corrente exercício, o duodécimo foi reforçado em apenas 120 mil euros mensais, pelo que será muito difícil conter o crescimento da dívida, nomeadamente devido às necessidades adicionais nos meses em que incidem os encargos com os subsídios de férias e de Natal, bem como os que resultam da pandemia e que, em 2020, originaram um encargo suplementar estimado em 4 M€.

Passando à análise aos resultados alcançados no período em análise, verificamos que o resultado líquido ascendeu a 4,7 M€ negativos, ao nível do verificado no período homólogo, situando-se o EBITDA nos 3,8 M€ negativos (3,9 M€ em 2020).

Em termos orçamentais/financeiros a cobrança foi inferior ao período homólogo em 7,04% (-2,9 M€) e a despesa paga diminuiu 6,55% (-2,7 M€), o que decorre do facto de termos recebido menos verbas do que no ano anterior (onde foram recebidos 2,4 M€ para cobertura de prejuízos e mais 830 mil euros para aumentar a capacidade de resposta financeira com os encargos associados ao tratamento do Covid 19).

Do ponto de vista da execução económica, globalmente os gastos estão acima do referencial semestral (50%) chegando aos 9,38%, e ao nível dos rendimentos o desvio é de 0,85% acima do referencial, com menor execução do que o expectável ao nível do valor capitacional (-0,91% / -343 mil euros) e nas prestações de serviços de outras entidades responsáveis (-10,39%), mas nas taxas moderadoras o desvio é positivo e muito superior ao esperado para o período (+152,99%).

Feitas estas considerações, passaremos a analisar a execução orçamental e económica ocorrida nas principais rubricas de forma mais detalhada.

I – Execução Orçamental

Período: janeiro a junho 2021

U.m.: euro

Código	Designação	F.F.	DOTAÇÃO INICIAL ANUAL (1)	DOTAÇÃO CORRIGIDA ANUAL (2)	Variação relativa da DOTAÇÃO (2)/(1)	Variação absoluta da DOTAÇÃO (2)-(1)	Dotação do Período (3)	LIQUIDAÇÕES DO PERÍODO (4)	TAXA EXECUÇÃO relativa (4/3)	COBRADO do exercício (5)	COBRADO de exercícios anteriores (6)	TOTAL COBRADO (7)	TAXA EXECUÇÃO relativa semestral (7/3)
RECEITAS													
Receitas Correntes			77 310 910	77 604 166	0,38%	293 256	38 802 083	38 764 007	99,90%	37 935 993	210 337	38 146 330	98,31%
04	Taxas, multas e outras penalidades	513	715 222	715 222	0,00%	0	357 611	685 479	191,68%	176 136	59 777	235 913	65,97%
06	Transferências correntes	413	1 974 785	2 315 041	0,00%	340 256	1 157 521	762 263	65,85%	762 263	0	762 263	65,85%
06	Transferências correntes	541	102 900	102 900	0,00%	0	51 450	36 946	71,81%	36 946	7 550	44 496	86,48%
07	Vendas de bens e serviços correntes	361	348 492	408 536	17,23%	60 044	204 268	37 551	18,38%	37 551	0	37 551	18,38%
07	Vendas de bens e serviços correntes	362	91 188	91 188	0,00%	0	45 594	0	0,00%	0	0	0	0,00%
07	Vendas de bens e serviços correntes	511	73 524 027	73 524 027	0,00%	0	36 762 014	36 964 354	100,55%	36 762 014	0	36 762 014	100,00%
07	Vendas de bens e serviços correntes	513	418 599	367 568	0,00%	-51 031	183 784	272 340	148,18%	156 009	142 153	298 162	162,24%
08	Outras receitas correntes	513	135 697	79 684	-41,28%	-56 013	39 042	5 074	12,74%	5 074	857	5 931	14,89%
Receitas de Capital			701 100	748 100	6,70%	47 000	374 050	68 883	18,42%	68 883	0	68 883	18,42%
10	Transferências de capital	513	0	47 000	0,00%	47 000	23 500	47 000	200,00%	47 000	0	47 000	100,00%
12	Passivos Financeiros	432	701 100	701 100	0,00%	0	350 550	21 883	6,24%	21 883	0	21 883	6,24%
Total Receitas			78 012 010	78 352 266	0,44%	340 256	39 176 133	38 832 890	99,12%	38 004 876	210 337	38 215 213	97,55%

Código	Designação	F.F.	DOTAÇÃO INICIAL ANUAL (1)	DOTAÇÃO CORRIGIDA ANUAL (2)	Variação relativa da DOTAÇÃO (2)/(1)	Variação absoluta da DOTAÇÃO (2)-(1)	Dotação do Período (3)	COMPROM. ASSUMIDOS (4)	TAXA EXECUÇÃO relativa (4/3)	PAGO do exercício (5)	PAGO de exercícios anteriores (6)	TOTAL PAGO (7)	TAXA EXECUÇÃO relativa semestral (7/3)
DESPEAS													
Despesas Correntes			73 929 273	74 300 928	0,50%	371 655	35 917 690	70 617 321	196,61%	26 454 197	10 448 602	36 902 799	102,74%
01	Despesas com pessoal	511	49 804 835	49 804 835	0,00%	0	23 669 643	28 960 566	122,35%	23 236 048	1 827 545	25 063 593	105,89%
01	Despesas com pessoal	361	0	10 080	0,00%	10 080	5 040	0	0,00%	0	0	0	0,00%
01	Despesas com pessoal	413	0	57 121	0,00%	57 121	28 561	0	0,00%	0	0	0	0,00%
02	Aquisições de bens e serviços	511	23 344 663	23 324 572	-0,09%	-20 091	11 662 286	40 910 262	350,79%	2 831 456	8 597 229	11 428 685	98,00%
02	Aquisições de bens e serviços	513	520 474	520 474	0,00%	0	260 237	640 469	246,11%	316 940	2 649	319 589	122,81%
02	Aquisições de bens e serviços	541	102 900	102 900	0,00%	0	51 450	44 496	86,48%	44 496	0	44 496	86,48%
02	Aquisições de bens e serviços	361	0	48 668	0,00%	48 668	24 334	0	0,00%	0	0	0	0,00%
02	Aquisições de bens e serviços	413	0	275 786	0,00%	275 786	137 893	0	0,00%	0	0	0	0,00%
03	Juros e outros encargos	511	6 225	6 316	1,46%	91	3 158	6 817	215,86%	5 268	1 023	6 291	199,21%
03	Juros e outros encargos	513	6 344	6 344	0,00%	0	3 172	673	21,22%	673	0	673	21,22%
04	Transferências Correntes	511	0	0	0,00%	0	0	0	0,00%	0	0	0	0,00%
06	Outras despesas correntes	511	100 400	100 400	0,00%	0	50 200	23 331	46,48%	3 120	20 156	23 276	46,37%
06	Outras despesas correntes	513	43 432	43 432	0,00%	0	21 716	30 707	141,40%	16 196	0	16 196	74,58%
Despesas de Capital			4 082 737	4 051 338	-0,77%	-31 399	2 025 669	2 686 311	132,61%	514 136	780 179	1 294 315	63,90%
07	Aquisição de bens de capital	361	348 492	349 788	0,37%	1 296	174 894	37 551	21,47%	0	37 551	37 551	21,47%
07	Aquisição de bens de capital	362	91 188	91 188	0,00%	0	45 594	0	0,00%	0	0	0	0,00%
07	Aquisição de bens de capital	413	1 974 785	1 982 134	0,37%	7 349	991 067	1 219 772	123,08%	455 572	306 691	762 263	76,91%
07	Aquisição de bens de capital	432	701 100	701 100	0,00%	0	350 550	3 784	1,08%	0	3 784	3 784	1,08%
07	Aquisição de bens de capital	511	267 904	287 904	7,47%	20 000	143 952	1 045 277	726,13%	11 443	228 726	240 169	166,84%
07	Aquisição de bens de capital	513	699 268	639 224	-8,59%	-60 044	319 612	379 927	118,87%	47 121	203 427	250 548	78,39%
Total Despesas			78 012 010	78 352 266	0,44%	340 256	37 943 359	73 303 632	193,19%	26 968 333	11 228 781	38 197 114	100,67%

- Da execução semestral resultou um aumento de 340.256 euros em termos de dotação que decorre da aprovação do projeto SAMA C2ICB, em parceria que o CHUCB, para a implementação de um centro de excelência para coordenação e promoção da investigação clínica das beiras, e que diz respeito às FF413 (340.256 euros) e 361 (60.044 euros), embora neste último caso por diminuição da FF513, tanto na receita como na despesa. As demais alterações inter-rubricas ocorridas no período apenas foram efetuadas no âmbito da gestão flexível, totalizando o montante de 3.525.006 euros, essencialmente fruto da necessidade de dar cobertura aos encargos transitados por pagar do ano anterior. As dotações continuam a revelar-se insuficientes na grande maioria das rubricas, tal como tinha sido alertado aquando da entrega da proposta de orçamento para 2021, pelo que as futuras alterações apenas se justificarão em função dos montantes que vierem efetivamente a ser pagos.
- Assim, ao nível da receita, a taxa de execução da cobrança do período foi de 97,55%. A FF 511 apresenta uma execução ao nível do orçamentado para este período, contudo, nas restantes, existem desvios significativos, ficando abaixo do esperado em todas elas, tanto na FF 513 (taxa de execução global de 48,5%), como nas FF relacionadas com projetos cofinanciados (FF 361 e 413 para remodelação do HAL e SAMA e FF 362 e 432 para POSEUR). Em termos de liquidações, a taxa de execução do período (99,12%) ficou ligeiramente acima da taxa dos recebimentos (97,55%), não tendo existido qualquer reforço de verba contrariamente ao ocorrido no ano anterior (2,4 M€ para cobertura de prejuízos e 830 mil euros para gastos com a Covid).
- No que respeita à execução da despesa, a existência de encargos relacionados com o ano anterior origina a elevada taxa de execução do período (193,19%) no que se refere a compromissos assumidos, com esses encargos de anos anteriores a representarem 39,6% da execução ocorrida. Pelo que as RCE mais penalizadas são as que apresentam pagamentos de anos anteriores, principalmente as aquisições de bens e serviços cujos encargos transitados (24,6 M€) correspondem a 59,13% do total dos compromissos registados no período neste agrupamento.
- Ao nível dos pagamentos a execução global supera em 0,67% (+254 mil euros) a dotação do período, embora mais acentuada ao nível das despesas correntes (+2,74% / +985 mil euros), já que as despesas de capital apenas atingem os 63,9%, ficando a 731 mil euros da dotação estimada.
- Ao nível dos encargos com pessoal, de realçar que a dotação do semestre não inclui o subsídio de Natal e os respetivos encargos. Em termos de pagamentos, a execução supera o referencial semestral em 1,4 M€, fruto dos acréscimos que detalharemos mais à frente neste relatório.
- À semelhança da receita, também na despesa a execução é globalmente bastante fraca em termos de pagamentos nas FF 361, 362, 413 e 432, em relação a projetos cofinanciados, sendo que o projeto da Remodelação do HAL é o que apresenta maior taxa de execução.

Handwritten signature and initials, possibly 'Cei' and 'H', in the bottom left corner.

Em termos homólogos, quadro infra, a execução diminuiu 5,62% nas liquidações (-2,3 M€) e 7,04% na cobrança (-2,9 M€), por não terem existido reforços significativos como no ano transato, conforme já referido na nota introdutória. Quanto à despesa, o incremento nos compromissos de 5,85% (+4 M€) resulta do aumento de encargos com pessoal (+3,3) e bens e serviços (+1,1 M€). Quanto a pagamentos, a diminuição de 6,55% (-2,7 M€) decorre da menor cobrança já mencionada.

Descrição	2020	2021	variação	%
Receitas				
- Liquidações	41 143 182	38 832 890	-2 310 292	-5,62%
- Cobrança	41 109 494	38 215 213	-2 894 281	-7,04%
Despesas				
- Compromissos	69 251 054	73 303 632	4 052 578	5,85%
- Pagamentos	40 872 823	38 197 114	-2 675 709	-6,55%

II – Execução Económica face ao Contrato-Programa e Análise à Evolução dos Gastos e Rendimentos Operacionais face ao período homólogo de 2020

A – Gastos e Perdas

- Globalmente (anexo I), a execução ficou acima (+9,38% / +3,8 M€) da dotação mensualizada para o período, existindo desvios que justificam alguma preocupação, nomeadamente ao nível dos fornecimentos e serviços externos (+28,72% / +2,5 M€).
- Assim, nos fornecimentos e serviços externos, os desvios mais significativos registaram-se nos serviços especializados (+32,88% / +1 M€), nos meios complementares de diagnóstico (+32,52% / +540 mil euros), nos meios complementares de terapêutica (+17,56% / +327 mil euros), nos internamentos (+196,71% / +288 mil euros) devido ao SIGIC que cresceu 203,81% (+260 mil euros) em termos homólogos, e nas deslocações, estadas e transportes (+25,32% / +227 mil euros), decorrente do retomar da atividade neste semestre face ao período homólogo que foi bastante afetado pela crise pandémica (diminuição de 8,37% / -345 mil euros, em 2020, nos subcontratos, incidindo essencialmente nos meios complementares de diagnóstico que regrediram 18,79% / -405 mil euros).
- Nos CMVMC também se registou um desvio de 17,8% (+870 mil euros) face ao estimado para o período, essencialmente nas rubricas de material de consumo clínico (+29,09% / +443 mil euros), de medicamentos (+8,37% / +227 mil euros) e de reagentes e outros produtos farmacêuticos (+35,65% / +181 mil euros) devido aos gastos associados à Covid-19, nomeadamente material de proteção individual e testagem.

- No que se refere aos gastos com pessoal, globalmente o desvio da execução ascendeu aos 3,1% (+783 mil euros), com especial incidência no trabalho extraordinário (+21,53% / +556 mil euros), nos encargos sobre remunerações (+6,19% / +283 mil euros) e na remuneração base (+1,9% / +245 mil euros), pelos motivos que indicaremos na evolução face ao período homólogo.
- Em termos homólogos (anexo II), os CMVMC registaram uma variação de 20,55% (+982 mil euros) que decorre essencialmente do efeito pandemia (entre abril e maio de 2020 a quebra da atividade foi muito acentuada), com o principal incremento a incidir nos gastos com material de consumo clínico (+36,86% / +530 mil euros) com forte impacto no consumo dos EPI (luvas, fatos de proteção, máscaras, batas, ...), existindo ainda um elevado aumento em reagentes/outros produtos farmacêuticos (+42,17% / +205 mil euros) devido ao número de análises efetuadas e em medicamentos (+8,24% / +223 mil euros). Temos ainda crescimento nos restantes armazéns, exceção feita aos géneros por confeccionar que diminuem. É expectável que possa haver algum abrandamento no terceiro trimestre, visto que em julho do ano passado a atividade regressou a alguma normalidade, pelo que os acréscimos, se existirem, poderão ser menores.
- Em relação aos restantes armazéns, os principais aumentos verificam-se no material de manutenção e conservação (+39,16% / +17 mil euros) e no consumo hoteleiro (+7,14% / +4 mil euros) e decorrem igualmente das necessidades adicionais relacionadas com a pandemia.
- No que respeita aos FSE, verificou-se um incremento de 28,53% (+2,5 M€), tendo sido registadas previsões num total de 1,4 M€ (472 mil euros nos subcontratos e 934 mil euros nos restantes fornecimentos e serviços) baseadas na média da faturação do ano anterior, por não dispormos de toda a faturação recebida, correspondendo a 12,45% do total dos gastos registados nestas rubricas. Por se tratar de elementos com um elevado volume de previsões e de muita imprevisibilidade, é cedo para termos certezas quanto à evolução nos próximos meses, tanto mais com o efeito pandemia que acaba por dificultar esse tipo de análise devido às diferenças existentes entre meses homólogos no que respeita a medidas em vigor que influenciam, de alguma forma, a atividade registada. Pelo que, com base nos dados existentes, em relação a subcontratos registaram-se incrementos nas principais rubricas, em especial nos meios complementares de diagnóstico (+25,67% / +449 mil euros) onde a patologia apresentou um acréscimo de 18,72% (+185 mil euros) e a imagiologia de 42,48% (+149 mil euros), nos meios complementares de terapêutica (+19,91% / +363 mil euros) onde a hemodiálise cresceu 28,06% (+282 mil euros) e nos internamentos (+168,27% / +272 mil euros) devido ao SIGIC que cresceu 203,81% (+260 mil euros). Nos restantes fornecimentos e serviços, os serviços especializados apresentam um crescimento considerável (+38,99% / +1,2 M€), destacando-se neste campo os Serviços Técnicos de Recursos Humanos (+52,36% / +483 mil euros), os Honorários

(+79,79% / +250 mil euros) devido à retoma da atividade e à falta de médicos nalgumas áreas/especialidades como por exemplo a urgência, a cirurgia geral, a medicina interna, a anestesiologia, a ginecologia/obstetrícia e a ortopedia, e ainda a conservação e reparação (+23,77% / +134 mil euros). Pelo que, aqui também, poderá ocorrer algum abrandamento a partir do 2º semestre, tudo dependendo da evolução decorrente da pandemia Covid-19 e dos constrangimentos no acesso aos cuidados que possam daí advir.

- Quanto aos gastos com o pessoal, o montante processado supera o registado no ano anterior em 8,77% (+2,1 M€), incidindo essencialmente nos abonos variáveis e eventuais (+25,75% / +1 M€), com o trabalho extraordinário a representar 807 mil euros desse aumento (com +69 mil horas, 2/3 relativas a presença física e 1/3 a prevenção, com especial incidência no pessoal de enfermagem com +37 mil horas e nos assistentes operacionais com +17 mil horas), mas também na remuneração base (+5,47% / +681 mil euros) e nos encargos sobre remunerações (+10,52% / +462 mil euros), devido, em larga escala, às novas contratações decorrentes da pandemia¹. Adicionalmente, de referir que continuamos a ter uma forte incidência de prestadores de serviços para darmos cobertura aos serviços de urgência, consulta externa e de outras áreas carenciadas de profissionais, com impacto em Serviços Técnicos de Recursos Humanos e Honorários (1,3 M€ pagos² a prestadores médicos entre janeiro e junho, correspondendo a 40.232 horas, contra os 903 mil euros pagos no ano anterior referentes a 29.893 horas).
- No que respeita a outros gastos, os mais relevantes prendem-se com as amortizações que cresceram 18,21% (+134 mil euros), mantendo-se a especialização mensal da previsão de amortizações, nomeadamente relativamente aos bens adquiridos após janeiro de 2016 e até outubro de 2019, num total de 507 mil euros neste período, por ainda estar pendente de finalização o processo de integração/inventariação em curso.

Analisando a evolução dos gastos operacionais, conforme estipulado no n.º 7 do art.º 158.º do DLEO, verificam-se as seguintes variações no período em análise:

¹ Até à data 189 contratações (das quais 26 já denunciadas); destas, 62 ainda em funções Covid e 101 convertidas ao abrigo dos art.º 147.º e 149.º do CT (fonte – SRH).

² Nota: o mês de pagamento não corresponde ao mês em que foi prestado o serviço (algumas das horas pagas respeitam a trabalho realizado no ano anterior).



Evolução dos Gastos Operacionais	2T 2021 Exec.	2T 2020 Exec.	2020/2021	
			Δ Absol.	Var. %
Gastos com o pessoal corrigidos dos encargos i), ii) e iii)	25 523 726 €	23 710 826 €	1 812 900 €	7,65%
(i) Indemnizações pagas por rescisão	0 €	0 €	0 €	
(ii) Valorizações remuneratórias nos termos da LOE 2018	28 516 €	191 398 €	-162 882 €	-85,10%
(iii) Impacto da aplicação do disposto no artigo 21.º da Lei n.º 42/2016, de 29 de dezembro	492 102 €	43 263 €	448 839 €	1037,47%
Gastos com Deslocações (FSE)	38 813 €	40 349 €	-1 536 €	-3,81%
Gastos com Ajudas de custo e Alojamento (G c/ Pessoal)	33 215 €	32 033 €	1 182 €	3,69%
Gastos associados à frota automóvel	74 561 €	108 822 €	-34 261 €	-31,48%
Encargos com contratação de estudos, pareceres, projetos e consultoria	51 882 €	52 312 €	-430 €	-0,82%
Número Total de RH (OS + CD + Trabalhadores)	1462	1411	51	3,61%
N.º Órgãos Sociais (OS)	8	6	2	33,33%
N.º Cargos de Direção (CD)	1	1	0	0,00%
N.º Trabalhadores (sem OS e sem CD)	1453	1404	49	3,49%
N.º Trabalhadores/N.º CD	1453	1404	49	3,49%
N.º de viaturas	51	51	0	0,00%

Nota: nos gastos com a frota automóvel em 2021, estão em falta 35 mil euros contabilizados em agosto, devido a problemas de faturação da Petrogal.

- Aumento dos gastos com pessoal, pelos motivos já anteriormente descritos e pela existência de mais 51 de colaboradores (em 2020 foram adicionados os 3 elementos do Conselho Fiscal que não constavam do reporte anterior);
- Quanto aos restantes encargos, existem reduções em todos eles, exceção feita com as ajudas de custo que apresentam um ligeiro aumento, embora tenhamos sempre de relativizar um pouco estes desvios pelos motivos expostos anteriormente (períodos homólogos diferentes devido à situação pandémica e previsões de faturação);

B – Rendimentos e Ganhos

- Em termos totais (anexo III), a execução ficou ligeiramente acima da dotação mensualizada do período (+0,85% / +330 mil euros) que resulta essencialmente do forte aumento registado na rubrica de taxas moderadoras (desvio de +152,99% / +903 mil euros), já que as prestações de serviços apresentam um desvio de -1,01% (-386 mil euros).
- Em termos homólogos (anexo IV) temos um acréscimo significativo nas prestações de serviços (+14,62% / +4,8 M€) pelo facto de em 2020 apenas se ter atualizado a previsão mensal a partir do mês de agosto (o montante do adiantamento sofreu uma atualização a partir de maio, mas só se refletiu nos rendimentos a partir do mês de agosto). Conforme referido na nota introdutória, o adiantamento do Contrato-Programa regista um aumento de 120 mil euros no corrente ano, mas entendemos não ser suficiente para conseguirmos diminuir a dívida nos próximos meses, já que este acréscimo é totalmente absorvido pelos encargos com pessoal.

- Ao nível das taxas moderadoras verifica-se um acréscimo acentuado de 155,68% (+909 mil euros) que resulta do facto de termos retomado a cobrança das dívidas através do SITAM (cerca 540 mil euros recuperados desde maio), embora se mantenha a quebra nos cuidados de saúde primários decorrente da eliminação da maioria das taxas (consultas, MCDT) devido às alterações legislativas ocorridas. Com o regresso de alguma normalidade, iremos manter de forma mais regular o processo de cobrança de taxas moderadoras em dívida através do SITAM/SPMS, no intuito de conseguirmos incrementar as receitas próprias, a par de um reforço da cobrança imediata sempre que possível.
- Em relação a outras entidades responsáveis, temos um decréscimo de 17,57% (-47 mil euros) que se deve essencialmente à faturação das urgências que diminuiu 37,6% (-25 mil euros) e dos MCDT (-16,86% / -15 mil euros).
- Por fim, em outros rendimentos e ganhos, a redução de 37,91% (-29 mil euros) resulta de uma menor faturação registada relativamente a testagem Covid-19 em 2021, no âmbito de protocolo com o Instituto Politécnico de Castelo Branco.

III – Recursos Humanos

A evolução de recursos humanos na ULSCB durante o período em análise e relativamente ao 2º trimestre do ano de 2020 continuou em curva ascendente, mantendo-se, no entanto, idênticos valores relativamente ao trimestre anterior, não sendo assim significativa a variação entre estes dois trimestres de 2021. As variações mais significativas relativamente ao 2º trimestre de 2020 continuaram a manifestar-se essencialmente na carreira de enfermagem, na carreira técnica superior de diagnóstico e terapêutica e na carreira de assistente operacional, conforme se pode constatar no quadro abaixo apresentado, fruto da declaração da situação de pandemia por COVID-19.

O aumento significativo de profissionais de saúde nestas carreiras ficou a dever-se, naturalmente, à necessidade de contar com um número de efetivos suficiente para continuar a garantir a eficácia, a operacionalidade, a reestruturação de serviços e uma gestão atempada eficaz e focada no controlo eficiente da pandemia provocada pelo COVID-19.

As obrigações assistências obrigatórias e a imposição de cumprimento das regras e orientações emanadas pela DGS decorrentes da situação de pandemia COVID-19, criaram a necessidade de procedimentos que houve necessidade de manter, no sentido de salvaguardar a integridade de saúde dos doentes e dos profissionais, de que são exemplo: A duplicação de circuitos, com a criação de corredores para doentes COVID e não COVID; A criação de áreas de atendimento próprias para doentes COVID (ADC); O

alargamento de horários devido à necessidade de evitar aglomeração de pessoas e doentes e garantir o distanciamento social e a criação de novos serviços e alargamento de outros existentes.

Consequentemente, a nova organização criada, implicou a aplicação de uma gestão reforçada, mais abrangente e participada a diferentes níveis e carreiras, bem como, patamares de execução. Determinou a necessidade e reforço da limpeza e desinfecção das áreas de isolamento, superfícies e áreas de atendimento dos doentes, corredores e espaços dedicados, bem como, desinfecção assídua dos equipamentos, materiais e espaços da ULSCB e, motivou ainda, a necessidade de descontaminação de material e equipamento e manuseamento seguro da roupa, e recolha segura dos resíduos.

Foi necessário continuar a prestar particular atenção à área de diagnóstico e terapêutica, concretamente, na especialidade de análises clínicas tendo em conta a necessidade de colheita de material para realização dos testes COVID realizados no laboratório da ULSCB com vista a poder dar-se resposta em tempo útil, reduzir custos e garantir os respetivos resultados.

Toda a contratação de novos trabalhadores, a afetação e a reorganização necessária dos recursos humanos, teve como origem além da situação de pandemia Covid19 diversos outros constrangimentos, nomeadamente, o absentismo, a idade média geral dos recursos humanos vinculados ao mapa de pessoal da ULSCB (48 anos) e a idade média mais elevada (60 anos) em alguns grupos profissionais, onde se verifica elevada taxa de absentismo com propensão de subida, devido a todas as inerências que tal condição naturalmente impõe, determinando longos períodos de afastamento do serviço, ausências por licenças devido ao usufruto de direitos sociais, aumento das situações de incapacidade parcial ou fixação de limitação para o trabalho, indicação para a realização de trabalhos moderados por avaliação do serviço de medicina do trabalho e, fruto de direitos consagrados nas respetivas carreiras, a existência de horários de trabalho com referencia a carga horária semanal normal, representando na prática o cumprimento de carga horária mais reduzida.



UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DE CASTELO BRANCO, EPS

SERVIÇO DE RECURSOS HUMANOS
(2º TRIMESTRE)

PESSOAL ACTIVO EM 30.06.2021 - 1.454 trabalhadores

01.04.2021 a 30.06.2021 - Das Üteis

GRUPO PROFESIONAL	PESSOAL ACTIVO	ACADEMICOS	PESSOAL SAUDE	ASSISTENTES	ODONTOLÓGICOS	ACADEMICOS TRABALHADORES	ACADEMICOS FAMILIARES	PESSOAL ESTUDANTES	RESULTADO DE CONCURSO	GÊNERO	FASE DE ACESSO	ACADEMICOS	COM OPORTUNIDADE	OPORTUNIDADES	TOTAL DAS OPORTUNIDADES	Média Falhas		% TOTAL PASSANTES
																MEDIA DIAS FALTAS	MEDIA DIAS FALTAS	
Pessoal Médico (Inclui Internos)	226	10	201	4	345		15						305	32	1 105	4,89	0,76	27,56%
Técnico Superior de Saúde	19				10								2		12	0,63	0,01	0,30%
Pessoal de Enfermagem	538		559	11	205		130	24				0	48	63	1 160	2,17	0,00	29,16%
TSDT	104		152	2	115		17	0					14	16	362	3,48	0,25	9,04%
Pessoal de Informática	10						1					7			8	0,80	0,01	0,20%
Pessoal Docente	1														0	0,00	0,00	0,00%
Pessoal Oportuna (inclui Adm. e Saúde)	6														0	0,00	0,00	0,00%
Assistente Técnico	174			10	106		33							33	268	1,54	0,13	6,68%
Assistente Operacional	347		41	8	058		272					4		20	583	2,83	0,05	24,54%
Técnico Superior	23				31		06							2	99	3,41	0,07	2,47%
TOTALS	1 454	10	1 133	41	1 610	0	554	39	0	0	0	19	452	106	4 005	2,75	2,75	100,00%
MEDIA		0,01	0,78	0,03	1,11	0,00	0,37	0,02	0,00	0,00	0,00	0,01	0,32	0,11	2,75			

(*) Outras = Doação de sangue, Juv. Serv. oficial, Cumprimento de obrigação, Matas e lotações, Compensação serviço de urgência, Covid-19, Exames em Médico, Despesas e outros remuneração.

Mapa comparativo de evolução dos Recursos Humanos da ULSCB no 2º Trimestre de 2020/2021.

SRH

MAPA DE PESSOAL GERAL ABSOLUTO DA ULSCB

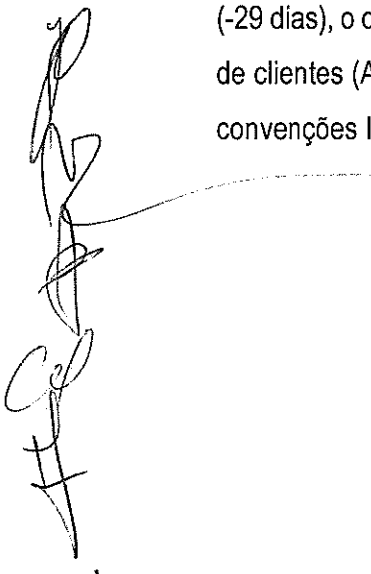
2º. TRIM

TOTAL GERAL 2020				TOTAL GERAL 2021			TOTAL GERAL # 2020/2021			# 21/21	# 21/21
Carreira/Categoria	abril	maio	junho	abril	maio	junho	abril	maio	junho	abr/jun	mai/jun
Conselho Administração	4	4	4	5	5	5	1	1	1	0	0
Administrador Hospitalar	2	2	2	1	1	1	-1	-1	-1	0	0
Méd. Especialistas	159	159	158	155	152	151	-4	-7	-7	-4	-1
Méd. Grau Especialista	1	1	1	1	1	1	0	0	0	0	0
Méd. IIM - Formação Especif.	46	46	47	45	45	45	-1	-1	-2	0	0
Méd. IIM - Formação Geral	30	30	29	32	31	29	2	1	0	-3	-2
Téc. Superior Saúde	17	17	17	19	19	19	2	2	2	0	0
Téc. Superior	30	30	30	28	29	29	-2	-1	-1	1	0
Enfermagem	508	508	507	538	538	538	30	30	31	0	0
Téc. Diag. Terapêutica	87	89	94	103	104	104	16	15	10	1	0
Informática	11	11	11	11	10	10	0	-1	-1	-1	0
Educação Infantil	1	1	1	1	1	1	0	0	0	0	0
Assistente Técnico	175	173	178	173	174	174	-2	1	-4	1	0
Assistente Operacional	323	322	326	347	348	347	24	26	21	0	-1
TOTAL - Ebtividade funções	1394	1393	1405	1459	1458	1454	65	65	49	-5	-4
Pessoal fora da ULSCB	20	20	20	20	20	19	0	0	-1	-1	-1
Pessoal Dentro de Out. Inst. *	15	13	13	16	15	14	1	2	1	-2	-1
TOTAL GERAL ULSCB	1414	1413	1425	1479	1478	1473	65	65	48	-6	-5

2000

IV – Evolução da Dívida e dos Pagamentos em Atraso

- A dívida total em 30/06/2021 fixou-se nos 30,5 M€, contra os 29,1 M€ do mês anterior e os 27,1 M€ que se registavam em 31/12/2020. Os pagamentos em atraso aumentaram 2,5 M€ face a dez/2020 (+4 M€ em termos homólogos) e a dívida vencida cresceu 3,5 M€, refletindo desta forma o agravar da situação em termos de prazo médio de pagamento (179 dias à data, contra os 146 registados em 31/12/2020), com uma antiguidade que chega nalguns fornecedores a cerca de um ano.
- Apesar do acréscimo já mencionado no adiantamento do Contrato-Programa (+120 mil euros), esta verba será insuficiente para permitir que a situação económico-financeira melhore nos próximos meses, ainda por mais sabendo que nos meses em que incidem os pagamentos dos subsídios de férias e de Natal (e respetivos encargos) existe uma quebra acentuada nos pagamentos aos fornecedores. Com a agravante decorrente da pandemia, não será fácil conseguirmos diminuir gastos a curto prazo, embora tenham de ser feitos alguns ajustamentos no sentido de evitarmos estrangulamentos que, nalguns casos, podem comprometer o normal funcionamento da instituição devido à antiguidade da dívida, com prazos incompatíveis para alguns fornecedores (o que origina ameaças de corte de fornecimento, débito de juros de mora e injunções). Pelo que, para ser possível conter e/ou diminuir a atual dívida, terá de existir um reforço da dotação orçamental.
- De referir ainda que 5,6 M€ da dívida total correspondem a faturação da ARS do Centro recebida e processada em finais de 2012 e início de 2013 e que se reporta a reembolsos relacionados com encargos com MCDT (4,6 M€) e vencimentos (1 M€) assumidos por essa entidade na fase de transição/criação da ULSCB, entre janeiro de 2010 e fevereiro de 2011. Parte desta dívida (4,6 M€) já poderia ter sido anulada pela ARS do Centro, com intermediação da ACSS, nos termos do despacho do SES de 25/06/2015, mas até à data não foi dado seguimento ao aludido despacho.
- Quanto ao PMR (prazo médio de recebimento), melhora substancialmente face ao período homólogo (-29 dias), o que decorre do aumento do volume de negócios (+5,7 M€) e da redução ocorrida na conta de clientes (ACSS - fecho dos Contratos-Programa de 2015 e 2016 e cobrança de faturas relativas a convenções Internacionais).



Período: janeiro a junho

u.m.: euro

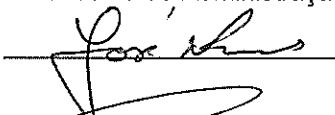
	2020	2021	variação	
			absoluta	%
Dívida Total	20 719 686	27 601 562	6 881 876	33,21%
Dívida vincenda	6 794 461	6 249 095	-545 366	-8,03%
Dívida vencida	13 925 225	21 352 467	7 427 242	53,34%
Pagamentos em atraso	9 949 217	12 797 287	2 848 070	28,63%
PMP ponderado (dias)	144	160	16	10,85%
PMR (dias)	81	52	-29	-35,27%

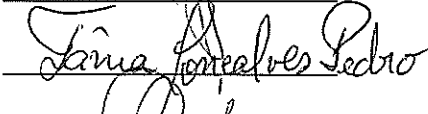
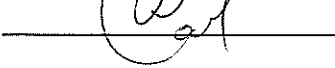
CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Neste segundo trimestre, tal como já era expectável, a situação deteriorou-se face ao primeiro pelo facto do segundo trimestre de 2020 ter apresentado uma quebra acentuada, fruto da crise pandémica, ao nível assistencial e, consequentemente, nos gastos suportados, o que não se verificou no corrente ano.
- Registou-se assim um acentuado incremento da dívida motivado pelos gastos adicionais com pessoal (aumento de efetivos para fazer face à pandemia e dos encargos com o trabalho extraordinário onde cresceram os gastos decorrentes da vacinação e da testagem) e do pagamento do subsídio de férias, bem como dos gastos com produtos farmacêuticos, material de consumo clínico e bens e serviços (gastos com Serviços Técnicos de Recursos Humanos e Honorários), e pela falta de reforço do financiamento para dar cobertura aos mesmos.
- Com a manutenção da pandemia nos próximos meses, será problemático conseguirmos diminuir gastos a curto prazo, embora tenham de ser feitos alguns ajustamentos no sentido de evitarmos estrangulamentos que, nalguns casos, podem comprometer o normal funcionamento da instituição devido à antiguidade da dívida, com prazos incomportáveis para alguns fornecedores.

Castelo Branco, 24 de janeiro de 2022

O Conselho de Administração



Anexo I – Gastos e Perdas

u.m.: euro

30/06/2021

Mapa de Controlo do Orçamento Económico (Gastos)

Código	Designação	ORÇAMENTO ANUAL (1)	ORÇAMENTO MENSUALIZADO (2)	PROCESS. EM 30/06/2021 (3)	VARIAÇÃO ABSOLUTA (3) - (2)	VARIAÇÃO RELATIVA (3) / (2)	EXECUÇÃO (3) / (1) em %
61	CUSTO MERC.VEND. E MAT.CONSUMO:						
61241	Produtos farmacêuticos	6 432 280	3 216 140	3 624 050	407 910	12,68%	56,34%
612411	Medicamentos	5 415 759	2 707 880	2 934 574	226 694	8,37%	54,19%
612412/19	Reagentes /Out. prod. farmacêuticos	1 016 521	508 261	689 476	181 216	35,65%	67,83%
61242	Material de consumo clínico	3 047 827	1 523 914	1 967 167	443 253	29,09%	64,54%
6126	Alimentação - géneros por confeccionar	1 236	618	540	-78	-12,55%	43,73%
61243	Material consumo hoteleiro	116 670	58 335	61 759	3 424	5,87%	52,93%
61244	Material consumo administrativo	87 699	43 850	45 751	1 902	4,34%	52,17%
61245	Material manutenção/conservação	92 567	46 284	60 259	13 975	30,20%	65,10%
	Total da conta 61	9 778 279	4 889 140	5 759 526	870 387	17,80%	58,90%
62	FORN. E SERVIÇOS EXTERNOS:						
621	Subcontratos e concessões de serviços						
62111	Meios complementares diagnóstico	3 319 634	1 659 817	2 199 579	539 762	32,52%	66,26%
62112	Meios complementares terapêutica	3 722 212	1 861 106	2 187 917	326 811	17,56%	58,78%
62113	Produtos vendidos p/farmácias	51 634	25 817	42	-25 775	-99,84%	
62114	Produtos Fornecidos por Farmácias Hospitalares	8 773	4 387	270	-4 116	-93,83%	3,08%
62115	Internamentos	292 513	146 257	433 957	287 701	196,71%	148,35%
62119	Outros subcontratos	43 553	21 777	46 088	24 312	111,64%	105,82%
622	Serviços especializados	6 254 226	3 127 113	4 155 331	1 028 218	32,88%	66,44%
623	Materiais de consumo	46 296	23 148	20 073	-3 075	-13,28%	43,36%
624	Energia e fluidos	1 093 925	546 963	573 563	26 601	4,86%	52,43%
625	Deslocações, estadas e transportes	1 789 863	894 932	1 121 512	226 580	25,32%	62,66%
626	Serviços diversos	913 819	456 910	548 519	91 609	20,05%	60,02%
	Total da conta 62	17 536 448	8 768 224	11 286 852	2 518 628	28,72%	64,36%
63	GASTOS COM O PESSOAL						
631	Remunerações órgãos sociais e de gestão	432 032	216 016	143 743	-72 273	-33,46%	33,27%
632	Remunerações do pessoal	40 410 764	20 205 382	20 863 945	658 563	3,26%	51,63%
6321	Remunerações certas e permanentes	31 445 689	15 722 845	15 895 107	172 263	1,10%	50,55%
63211	Remuneração base	25 760 791	12 880 396	13 125 190	244 794	1,90%	50,95%
63212	Subsídio de férias	2 262 134	1 131 067	1 147 285	16 218	1,43%	50,72%
63213	Subsídio de Natal	1 982 051	991 026	864 184	-126 841	-12,80%	43,60%
63215	Subsídio de refeição	1 437 545	718 773	757 890	39 117	5,44%	52,72%
6321xx	Outros	3 168	1 584	558	-1 026	-64,75%	17,62%
6322	Abonos variáveis e eventuais	8 965 075	4 482 538	4 968 838	486 300	10,85%	55,42%
632204	Trabalho extraordinário	5 165 577	2 582 789	3 138 840	556 052	21,53%	60,76%
632207	Subs. de prevenção, trab. noturno e de turno	1 898 616	949 308	1 023 221	73 913	7,79%	53,89%
6322xxx	Outros	1 900 882	950 441	806 776	-143 665	-15,12%	42,44%
633	Benefícios pós-emprego	0	0	620	620		
634	Indemnizações	3 043	1 522	2 159	637	41,88%	70,94%
635	Encargos sobre remunerações	9 148 015	4 574 008	4 856 989	282 981	6,19%	53,09%
636	Acidentes de trab. e doenças profissionais	288 503	144 252	93 546	-50 705	-35,15%	32,42%
637	Gastos de ação social	150	75	0	-75	-100,00%	0,00%
638	Outros gastos com pessoal	15 729	7 865	5 354	-2 511	-31,93%	34,04%
639	Outros encargos sociais	224 708	112 354	77 990	-34 364	-30,59%	34,71%
	Total da conta 63	50 522 944	25 261 472	26 044 344	782 872	3,10%	51,55%
64	Gastos de depreciação e de amortização	1 834 545	917 273	868 613	-48 660	-5,30%	47,35%
65	Perdas por imparidade	334 013	167 007	0	-167 007	-100,00%	0,00%
67	Provisões do período	100 400	50 200	0	-50 200	-100,00%	0,00%
68	Outros gastos e perdas	316 993	158 497	26 406	-132 090	-83,34%	8,33%
69	Gastos e perdas por juros e outros encargos	13 453	6 727	5 941	-785	-11,68%	44,16%
	TOTAL GERAL	80 437 075	40 218 538	43 991 683	3 773 145	9,38%	54,69%

Anexo II – Variação Gastos e Perdas

Mapa de Controlo do Orçamento Económico (Gastos)

30/06/2021

Código	Designação	PROCESS. EM 30/06/2020 (1)	PROCESS. EM 30/06/2021 (2)	Δ (2)-(1) EM VALORES	Δ (2)-(1) EM %
61	CUSTO MERC.VEND. E MAT.CONS.:				
61241	Produtos farmacêuticos	3 196 145	3 624 050	427 905	13,39%
612411	Medicamentos	2 711 192	2 934 574	223 382	8,24%
612412/19	Reagentes /Out. prod. farmacêuticos	484 953	689 476	204 523	42,17%
61242	Material de consumo clínico	1 437 329	1 967 167	529 838	36,86%
6126	Alimentação - géneros por confeccionar	690	540	-149	-21,65%
61243	Material consumo hoteleiro	57 641	61 759	4 118	7,14%
61244	Material consumo administrativo	42 791	45 751	2 961	6,92%
61245	Material manutenção/conservação	43 302	60 259	16 957	39,16%
	Total da conta 61	4 777 898	5 759 526	981 628	20,55%
62	FORN. E SERVIÇOS EXTERNOS:				
621	Subcontratos e concessões de serviços	3 776 166	4 867 854	1 091 688	28,91%
62111	Meios complementares diagnóstico	1 750 343	2 199 579	449 236	25,67%
62112	Meios complementares terapêutica	1 824 571	2 187 917	363 347	19,91%
62113	Produtos vendidos p/farmácias	0	42	42	
62114	Produtos Fornecidos por Farmácias Hospitalares	5 323	270	-5 052	-94,92%
62115	Internamentos	161 763	433 957	272 194	168,27%
62119	Outros subcontratos	34 166	46 088	11 922	34,89%
622	Serviços especializados	2 989 565	4 155 331	1 165 767	38,99%
623	Materiais de consumo	28 494	20 073	-8 421	-29,55%
624	Energia e fluidos	557 109	573 563	16 454	2,95%
625	Deslocações, estadas e transportes	998 387	1 121 512	123 125	12,33%
626	Serviços diversos	431 929	548 519	116 590	26,99%
	Total da conta 62	8 781 649	11 286 852	2 505 203	28,53%
63	GASTOS COM O PESSOAL				
631	Remunerações órgãos sociais e de gestão	194 740	143 743	-50 997	-26,19%
632	Remunerações do pessoal	19 163 272	20 863 945	1 700 673	8,87%
6321	Remunerações certas e permanentes	15 211 831	15 895 107	683 276	4,49%
63211	Remuneração base	12 443 979	13 125 190	681 211	5,47%
63212	Subsídio de férias	1 083 900	1 147 285	63 385	5,85%
63213	Subsídio de Natal	985 769	864 184	-121 585	-12,33%
63215	Subsídio de refeição	696 777	757 890	61 113	8,77%
6321xx	Outros	1 407	558	-849	-60,33%
6322	Abonos variáveis e eventuais	3 951 440	4 968 838	1 017 397	25,75%
632204	Trabalho extraordinário	2 294 716	3 138 840	844 124	36,79%
632207	Subs. de prevenção, trab. noturno e de turno	921 290	1 023 221	101 931	11,06%
6322xxx	Outros	735 434	806 776	71 342	9,70%
633	Benefícios pós-emprego	620	620	0	0,00%
634	Indemnizações	1 482	2 159	676	45,61%
635	Encargos sobre remunerações	4 394 739	4 856 989	462 250	10,52%
636	Acidentes de trab. e doenças profissionais	77 621	93 546	15 926	20,52%
637	Gastos de ação social	87	0	-87	
638	Outros gastos com pessoal	8 010	5 354	-2 656	-33,16%
639	Outros encargos sociais	104 918	77 990	-26 928	-25,67%
	Total da conta 63	23 945 487	26 044 344	2 098 857	8,77%
64	Gastos de depreciação e de amortização	734 803	868 613	133 809	18,21%
65	Perdas por imparidade	0	0	0	
67	Provisões do período	0	0	0	
68	Outros gastos e perdas	16 868	26 406	9 538	56,55%
69	Gastos e perdas por juros e outros encargos	6 391	5 941	-450	-7,04%
	TOTAL GERAL	38 263 097	43 991 683	5 728 586	14,97%

Anexo III – Rendimentos e Ganhos

Mapa de Controlo do Orçamento Económico (Rendimentos)

30/06/2021

Código	Designação	ORÇAMENTO ANUAL (1)	ORÇAMENTO MENSUALIZADO (2)	PROCESS. EM 30/06/2021(3)	VARIAÇÃO ABSOLUTA (3) - (2)	VARIAÇÃO RELATIVA (3) / (2)	EXECUÇÃO (3) / (1) em %
70	Impostos, contribuições e taxas						
704108	Taxas moderadoras	1 179 831	589 916	1 492 444	902 529	152,99%	126,50%
7041xx	Outras taxas	19 465	9 733	8 150	-1 583	-16,27%	41,87%
	Total da conta 70	1 199 296	599 648	1 500 594	900 946	150,25%	125,12%
72	Prestações de serviços e concessões						
7201164	Incentivos institucionais	4 476 080	2 238 040	3 732 209	1 494 169	66,76%	0,00%
7201165	Valor capitolacional (ULS)	70 125 252	35 062 626	33 221 813	-1 840 813	-5,25%	47,37%
7201168	Internos	796 836	398 418	402 000	3 582	0,90%	50,45%
7201169	Outras prestações de serviços	0	0	0	0		0,00%
72012	Prest. saúde de financiamento vertical (ACSS)	299 175	149 588	132 602	-16 985	-11,35%	44,32%
72013	Outras entidades responsáveis	494 123	247 062	221 398	-25 664	-10,39%	44,81%
7299	Outros serviços	0	0	0	0		0,00%
	Total da conta 72	76 191 466	38 095 733	37 710 022	-385 711	-1,01%	49,49%
75	Transferências e subs. correntes obtidos	103 966	51 983	36 946	-15 037	-28,93%	35,54%
76	Reversões	169 280	84 640	0			
78	Outros rendimentos e ganhos	266 080	133 040	47 632	-85 408	-64,20%	17,90%
	TOTAL GERAL:	77 930 088	38 965 044	39 295 194	330 150	0,85%	50,42%

Anexo IV – Variação Rendimentos e Ganhos

Mapa de Controlo do Orçamento Económico (Rendimentos)

30/06/2021

Código	Designação	PROCESS. EM 30/06/2020 (1)	PROCESS. EM 30/06/2021 (2)	Δ (2)-(1) EM VALORES	Δ (2)-(1) EM %
70	Impostos, contribuições e taxas				
704108	Taxas moderadoras	583 710	1 492 444	908 734	155,68%
7041xx	Outras taxas	10 287	8 150	-2 137	-20,77%
	Total da conta 70	593 996	1 500 594	906 597	152,63%
72	Prestações de serviços e concessões				
7201164	Incentivos institucionais	1 923 300	3 732 209	1 808 909	94,05%
7201165	Valor capitolacional (ULS)	30 131 742	33 221 813	3 090 071	10,26%
7201168	Internos	402 000	402 000	0	0,00%
7201169	Outras prestações de serviços	0	0		
72012	Prest. saúde de financiamento vertical (ACSS)	173 824	132 602	-41 222	0,00%
72013	Outras entidades responsáveis	268 595	221 398	-47 197	-17,57%
7299	Outros serviços	0	0		
	Total da conta 72	32 899 461	37 710 022	4 810 562	14,62%
75	Transferências e subs. correntes obtidos	40 558	36 946	-3 613	0,00%
78	Outros rendimentos e ganhos	76 711	47 632	-29 079	-37,91%
	TOTAL GERAL:	33 610 727	39 295 194	5 684 467	16,91%